

ACEF/2021/0420442 – Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria da Luz Mathias
António M. de Frias Martins
Manuel Soto López
Catarina Ramos da Silva

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Da Madeira

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade de Ciências da Vida (UMa)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Biologia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Plano de estudos da Licenciatura em Biologia da Universidade da Madeira.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Biologia

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

421

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos (6 semestres)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

31

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

<sem resposta>

1.11. Condições específicas de ingresso.

Prova de Ingresso

Biologia e Geologia

Física e Química

Nota de candidatura / Prova de ingresso 100 pontos

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

n.a.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

O ciclo de estudos é ministrado, maioritariamente, no Campus da Penteada, Universidade da Madeira, utilizando os recursos físicos e humanos colocados à disposição da Faculdade de Ciências da Vida (FCV), Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia (FCEE), e todos os espaços que são comuns aos diversos ciclos de estudos. Nas unidades curriculares (UC) que incluem uma componente de Trabalho de Campo, o ensino é ministrado fora das instalações do Campus da Penteada, por exemplo no Jardim Botânico, na Estação de Biologia Marinha e em contacto com diversos ecossistemas, quer sejam terrestres ou marinhos.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Na generalidade, a equipa docente, como apresentada em 3.3, aparenta ser suficiente para a administração de um ensino equilibrado nas temáticas e na distribuição dos tempos de ensino, na situação presente. Foram, porém, veiculadas situações pontuais de desequilíbrio quer na distribuição de tempo de ensino quer de temáticas que necessitam de ser resolvidas, seja para facultar uma formação mais adequada dos alunos seja para permitir aos docentes a necessária progressão na carreira.

Realçam-se, como necessitando correcção, os casos de:

1. Incidência comparativamente exagerada na área da Botânica, em detrimento do conhecimento da Fauna, causando por isso constrangimento na escolha de saídas ou no despertar do interesse dos alunos

2. Inexistência de oferta de opcionais

2.6.2. Pontos fortes

A equipa docente adstrita à UM, com 21 elementos disponíveis e em áreas complementares, assegura um curso equilibrado.

A maioria dos docentes tem uma boa produtividade científica na área do ciclo de estudos

A identificação do arquipélago como laboratório natural pode proporcionar o desenvolvimento de múltiplas áreas complementares de estudo no domínio da História Natural.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Recomenda-se sejam corrigidas as assimetrias quer:

- no equilíbrio da docência de Fauna e Flora

- na oferta de um leque mais alargado de opções no fim do curso

Seria desejável em termos de desenvolvimento de carreira o aumento da mobilidade do pessoal docente para atividades de docência.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

A qualificação do pessoal não docente (pessoal administrativo e técnico) alocado ao programa de estudos, parece adequada, bem como o seu número e o regime de trabalho. Durante a visita não existiu oportunidade de reunir com o pessoal não docente.

3.4.2. Pontos fortes

A qualificação do pessoal não docente em geral parece ser adequada às exigências do curso

3.4.3. Recomendações de melhoria

Informação direta do pessoal não-docente referente às condições de trabalho seriam desejáveis

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Conforme apontado acima, a sustentabilidade do curso necessita de equilíbrio na oferta de ensino nos temas de Botânica versus Flora, áreas fundamentais de ensino num arquipélago assumidamente consagrado como "laboratório natural".

Considera-se também importante abrir o leque de opções no fim do curso; tal variedade não só atrairia mais alunos para o curso como também proporcionaria saídas mais diversificadas para um mercado de trabalho já de si naturalmente confinado.

No último ano o número de candidatos aumentou, sendo necessária uma reflexão acerca das reais causas desta ocorrência

4.2.2. Pontos fortes

O arquipélago como "laboratório natural" terrestre e marinho é o factor mais aliciente para a identidade única do curso.

Alguma oferta de atividades extracurricular é disponibilizada

4.2.3. Recomendações de melhoria

O equilíbrio do currículo nas áreas da Fauna e Flora, e a oferta de UCs opcionais são elementos chave para a melhoria do curso

Deve haver maior investimento no envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares, nomeadamente colaboração em projetos científicos em curso.

É necessário manter uma divulgação consistente e bem orientada para aumentar a atração de alunos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A taxa de aprovação média em função do número de inscritos variou entre os 66% em 2017/18, e os 70% em 2019/20. A taxa de aprovação média em função do número de avaliados variou entre os 80% em 2017/18, e os 83% em 2019/20.

A Química foi a área com maior taxa média de aprovação em função do número de avaliados (95%), e a Biologia a área que relevou a menor taxa (80%). Na área científica de Biologia 12 UCs tiveram taxas de aprovação em função do número de avaliados superiores a 91%; 13 UCs entre 71-90%; 4 UCs entre 51-70% e duas UCs entre 31-50%, como foi o caso de "Embriologia e Histologia Animal", e "Fisiologia Vegetal", com 42% e 43%, respetivamente.

O índice de empregabilidade findo o 1º ciclo em Biologia em 2019 foi de 53.6%, sendo a da média dos cursos de 1º ciclo da UMa de 82.6%.

5.3.2. Pontos fortes

Componente prática e laboratorial é valorizada neste ciclo de estudos, permitindo aos estudantes desenvolver competências de investigação autónoma, embora a introdução de novas áreas temáticas no plano curricular pudesse aumentar as oportunidades de emprego dos licenciados
Com poucas exceções a aprovação às UCs e média de classificação às mesmas são aceitáveis

5.3.3. Recomendações de melhoria

Seria vantajoso desenvolver e implementar estratégias que aumentassem o interesse dos estudantes nalgumas áreas do curso, após bem identificadas as causas de insucesso ou pouco interesse nessas áreas.

Deveriam ser exploradas com mais eficácia as oportunidades de parcerias que permitissem a entrada no mercado de trabalho, permitindo aos alunos a entrada direta na indústria com vista ao aumento da empregabilidade.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Não

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas

e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A maioria dos docentes deste ciclo de estudos está integrada em Centros de Investigação com classificação de muito bom ou excelente na última avaliação da FCT. Muitas das publicações produzidas pelos docentes estão publicadas em revistas internacionais com impacto e/ou revisão por pares

6.6.2. Pontos fortes

A ligação de muitos docentes ao meio socioeconómico permite um conhecimento atualizado sobre as necessidades da indústria e de outros parceiros em termos de empregabilidade para os discentes.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Aumentar a divulgação do ciclo de estudos e dos seus pontos fortes

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

A mobilidade dos estudantes e dos professores necessita ser aumentada bem como a internacionalização do curso. A mobilidade dos estudantes para o exterior deve ser apoiada na flexibilidade do plano curricular, e deve ser incentivada mesmo antes do 6º semestre. A mobilidade de alunos estrangeiros é baixa.

A mobilidade do corpo docente relacionada com o ensino é muito baixa sendo na sua maioria por motivos de investigação.

7.4.2. Pontos fortes

Alguns protocolos internacionais estabelecidos, com algumas oportunidades de mobilidade.

7.4.3. Recomendações de melhoria

São necessários esforços para atrair estudantes internacionais.

A reorganização da distribuição do ECTS (i.e. da carga horária e de trabalho autónomo dos estudantes) pode facilitar e incentivar os estudantes à mobilidade

A mobilidade do corpo docente relacionada com a docência é muito reduzida. Poderiam ser exploradas parcerias com outras universidades para visitas de pessoal docente e colaborações.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Existem estratégias já implementadas para a participação ativa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão, sendo de salientar o fácil acesso dos estudantes à Diretora de Curso e corpo docente do ciclo de estudos.

Quanto ao sistema de qualidade, existe a recolha de informação através de inquéritos anónimos realizados pelos alunos, relativamente à sua opinião sobre os professores, os horários e as unidades curriculares. É feita a análise dos seus resultados pela Diretora de Curso sendo produzidos relatórios por unidade curricular/docente.

Os resultados da avaliação têm impacto na avaliação dos docentes.

8.7.2. Pontos fortes

- Ciclo de estudos tem uma estrutura de suporte adequada.

- Docentes e discentes tem uma participação ativa na tomada de decisões relativas ao ensino/aprendizagem e à sua qualidade.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Desempenho pedagógico dos docentes é avaliado apenas através da avaliação feita pelos alunos nos inquéritos pedagógicos sendo que seria vantajoso a criação de um método de avaliação complementar

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

No período decorrente desde a última avaliação do curso foram introduzidas algumas melhorias recomendadas pela CAE com resultados positivos para o funcionamento e divulgação do curso e atração dos estudantes. No entanto, nalgumas situações impõe-se a continuação da implementação de algumas medidas, como se discrimina:

1. Visibilidade do curso e saídas profissionais

Foram feitas melhorias neste contexto incrementando a divulgação do curso no âmbito da oferta formativa da FCV. Como resultado a atratividade do curso aumentou, confirmada pelo ingresso de um maior número de estudantes no ano letivo da avaliação. A estratégia de divulgação seguida deve ser continuada e melhorada, nomeadamente, com uma maior interação com o meio empresarial. Em relação às saídas profissionais de referir a criação do Polo de Emprego a funcionar no Campus Universitário em parceria com o Instituto de Emprego da Madeira e a iniciativa 'Projeto Yorn - Inspire your future' com uma ação relevante na divulgação de atividades e contactos com interesse para estudantes, relacionados com a inserção no mercado de trabalho.

Nesta perspetiva é também relevante a possibilidade dos estudantes puderem frequentar UCs de Empreendedorismo oferecidas pela UMA, cuja formação figura como Suplemento ao Diploma de Licenciatura.

2. Atividades de gestão pedagógica

Deve ser mantido o modelo pedagógico já testado e baseado na colaboração efetiva dos estudantes no Conselho de Curso, que também integra o Diretor de Curso. Muito importante é continuar a detetar as situações ou UCs onde o número de horas de trabalho autónomo ultrapassa o estipulado no plano de estudos, e a implementação de ações corretivas imediatas, sendo esse o caso. É convicção da CAE que desequilíbrios nas horas de trabalho autónomo com uma carga horária excessiva em algumas UCs, pode prejudicar grandemente, e no geral, o sucesso formativo dos estudantes. É relevante a indicação de que o Diretor de Curso acompanha as situações de insucesso escolar, em colaboração regular e direta com a vice-reitora para os assuntos académicos que ajuda a sinalizar estes casos.

Recomenda-se manter o atual Sistema de Qualidade, incluindo a realização de inquéritos regulares de unidade curricular, sendo fundamental uma análise crítica final e o acompanhamento do Conselho Pedagógico na definição de um plano de melhoria, sempre que necessário.

3. Mobilidade e Parcerias

Reconhece-se que houve um esforço no sentido de melhorar a mobilidade dos estudantes, mas esta ainda se mantém muito deficiente. Deveria ser feita uma tentativa que permitisse aos estudantes fazer mobilidade mesmo antes do 6º semestre. Adicionalmente é de manter e reforçar as colaborações em particular com parceiros internacionais que poderiam receber e acompanhar os estudantes na realização de pequenos projetos científicos.

Relevante é o estabelecimento de um convénio de colaboração com a empresa Grupo Sousa para apoiar estudantes que estejam ou fiquem em situação de carência económica, permitindo-lhes assim concluir os seus estudos. Também de relevar o convénio entre a UMA e o banco Santander para realização de estágios em empresas de forma a facilitar o 1º emprego para 2 alunos finalistas da

UMa.

4. Formação do pessoal não-docente

Foi feito um avanço neste contexto com a participação dos funcionários não-docentes em diversas ações de formação no domínio da segurança laboratorial e em conferências temáticas. A FCV deverá continuar a promover este tipo ações e a estimular a participação dos funcionários não-docentes.

5. Reformulação programática de UCs

Seguindo as recomendações da avaliação anterior foram introduzidas alterações programáticas em algumas UCs, em particular na UC de Biologia e Genética Humana. Espera-se que estas alterações contribuam para aumentar a atratividade do curso, e o sucesso da aprendizagem dos estudantes.

6. Envolvimento dos estudantes em atividades científicas

Reconhece-se que houve um esforço de melhoria no sentido de estimular e aumentar a participação dos estudantes em ciclos de conferências, organizadas pela FCV ou por entidades da Região, com obtenção, na maioria delas, de um certificado de participação.

Por outro lado, é relevante do ponto de vista societal o impacto do ciclo de estudos através da participação em diversas iniciativas como a “Cidade do Empreendedor”, a “Noite Europeia dos Investigadores”, “Ações de Reflorestação no Parque Ecológico do Funchal”. Apesar de não ser referido a CAE assume que os estudantes possam colaborar nestas iniciativas como um complemento importante na sua formação em Biologia.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A coordenação do curso de Biologia e a FCV propõem duas ações complementares com prioridade Média ou Alta, dirigidas fundamentalmente à motivação e captação de estudantes:

Ação 1: Estimular a participação dos estudantes em conferências realizadas pelos docentes e/ou investigadores visitantes, em provas académicas de mestrado e doutoramento, em webinars e sessões científicas promovidas pela FCV. Reforçar a divulgação de atividades de investigação em curso na FCV

Objetivo: Aumentar o envolvimento dos estudantes nas atividades científicas

Ação 2: Apetrechar salas com ferramentas adequadas ao ensino à distância, tentando antecipar situações em que este tipo de ensino seja o necessário de adotar

Objetivo: Melhorar as condições do ensino à distância

Considerando no conjunto as apreciações dos pontos 9.1, 10. e 12. recomenda-se vivamente a implementação das ações indicadas com uma prioridade Alta ou Muito Alta

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Com o objetivo de melhorar a sequencialidade curricular dos conteúdos programáticos foi alterado o semestre de leção de UC Fisiologia Animal e UC Fisiologia Vegetal do 1º ciclo em Biologia, passando o Fisiologia Animal para o primeiro semestre de modo a ser lecionado ao mesmo tempo que as UCs Histologia e Fisiologia animal do 1º ciclo de Bioquímica.

Na UC Biologia e Genética Humana, procedeu-se a uma reformulação na tipologia que passou a ter menos tempo de TP, sendo este redistribuído por novos períodos de S e PL. A UC pretende ainda focar-se em Antropologia e Genética Molecular e incluir PLs em Genética Humana e Seminários de temas abrangidos na componente teórica.

Foram feitas alterações nos conteúdos programáticos de diversas disciplinas, nomeadamente nas UCs Fundamentos de Química e UC Bioquímica I, que passaram a incluir conteúdos essenciais de Química Orgânica. Foi ainda modificado o programa de UCs Biogeografia Insular, Biossistemática e Zoologia I, com o objetivo de atualizar os mesmos, devido ao constante progresso científico.

No entanto, o plano curricular seria melhorado se algumas opções fossem consideradas:

1. Inclusão de temas opcionais em determinadas áreas.

Existem algumas áreas científicas pouco representadas no plano do curso, especialmente no último ano da licenciatura, o que é considerado um fator limitativo para futuras opções académicas ou profissionais dos alunos. Estas áreas são e.g. biologia de conservação, aspetos da biodiversidade (em geral) e biologia celular. Esta situação pode ser resolvida em parte adicionando UCs opcionais, que não alteram os objetivos da licenciatura, e podem ser consideradas como pequenas alterações na estrutura curricular. A incorporação de novos docentes poderá resolver esta falta e ajudará o resto do pessoal académico a reduzir a sua carga horária.

2. Programa desequilibrado (flora vs fauna).

A predominância do estudo da flora, com a consequente redução de tempo/disponibilidade para outras áreas igualmente atrativas no campo da Biologia, e a exigência da disciplina da Botânica distorcem o esforço e dedicação dos alunos, que genuinamente lutam com a necessidade de fazer o melhor possível no conjunto de disciplinas que lhes são ministradas. Reconfortante foi o testemunho de que o programa desta disciplina dá aos alunos vantagens estruturais para o sucesso na continuidade dos estudos e que, com menos encargos de trabalho autónomo, se poderia alcançar uma combinação de valor acrescentado.

3. Disciplinas comuns com outros cursos (mestrados)

Há algumas disciplinas lecionadas também em outros cursos mais avançados (2º ciclo), com a mesma carga de trabalho para os alunos, apesar de terem ECTS diferentes. Sugestão: adequar a carga de trabalho para os alunos nestas situações.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Comentário Geral - A maioria das recomendações da CAE da avaliação anterior foram consideradas e foram incluídas melhorias no programa curricular, instalações e/ou comunicação.

PONTOS FORTES DO PROGRAMA DE ESTUDO

1. Única Licenciatura na área das Ciências Biológicas na Universidade da Madeira.
2. A oportunidade de estudar num "laboratório vivo"
3. A maioria dos docentes são membros de Centros de Investigação, embora acolhidos por outras Universidades.
4. Instalações aparentemente adequadas às suas funcionalidades em termos de atividade académica.
5. Claro aumento recente da atração dos estudantes provavelmente devido à situação pandémica e constrangimentos para sair da Madeira ou através de uma melhor comunicação.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

1. Ainda há espaço para melhorias na comunicação eficaz do curso para atrair novos alunos
2. Inclusão de disciplinas opcionais em outras áreas (e.g. biologia da conservação, biologia celular, biodiversidade), especialmente no último ano da licenciatura, é considerado um fator limitativo para futuras opções académicas ou profissionais dos alunos.
3. Melhor equilíbrio no programa de estudo de temas relacionados com a flora vs. fauna. Atualmente, a fauna é pouco abordada no programa curricular. Estes objetivos podem ser alcançados reorganizando o currículo do curso.
4. Redução/adequação da carga de trabalho dos alunos para permitir a participação em investigação e outras atividades académicas.
5. Há uma forte necessidade de reflexão crítica no maior fracasso em algumas CUs.
6. Baixa mobilidade dos estudantes - estabelecer protocolos e colaborações com centros de investigação /universidades fora da Península Ibérica pode contribuir para aumentar a atração de estudantes internacionais que agora é muito baixo.
7. Aumento das oportunidades de estágio.
8. De evitar disciplinas comuns com outros cursos (por exemplo, mestrados), com a mesma carga de trabalho e avaliação e diferentes cargas horárias.
9. Existência de programas de Mestrado de continuidade com especialidades relacionadas com o laboratório natural das ilhas.
10. Melhor combinação de avaliação contínua com uma única avaliação final.
11. A carga de trabalho do pessoal académico deve considerar mais tempo dedicado às atividades de investigação.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>